

Balança instável

Apesar de todos os esforços dos países membros da Opep e demais produtores de petróleo do mundo, o preço do “ouro negro” parece que ainda está longe de encontrar o equilíbrio. Isso porque os estoques de gasolina nos Estados Unidos, bem como a elevação da produção do óleo na Líbia e na Nigéria são os principais fatores de desequilíbrio da balança da commodity. E ao que parece essa elevação deve subir ainda mais em junho. Como ficará o mercado com toda essa reserva sobressalente? Continuamos acompanhando o mercado offshore.

Pacto Global

Parece que os cortes de produção de petróleo não devem acabar tão cedo. Segundo informações, os membros da Opep estão esperando resultados mais precisos sobre a redução na produção de petróleo global, para decidirem se irão aprofundar ainda mais os cortes. Como divulgamos, o cartel, junto com demais produtores, estenderam o pacto global para até meados de 2018. Será que um aprofundamento nos cortes elevará os preços da commodity?

Fornecimento de sondas

A Petrobras reiniciará as negociações com a empresa fornecedora de sondas, Sete Brasil, cujo contrato de 28 equipamentos de perfuração para o pré-sal havia sido suspenso. A estatal ainda não sabe o número de sondas que pretende alugar e deve analisar as eventuais propostas da empresa, contudo, informa que o resultado das tratativas, qualquer que seja, estará sujeito às normas de governança corporativa e conformidade da Petrobras, bem como à aprovação pelos seus órgãos competentes.

Novas plataformas

Oportunidade de empregos à vista. A Petrobras anunciou, durante a feira Brasil Offshore, em Macaé, que instalará mais quatro plataformas na Bacia de Campos, sendo um FPSO Cidade de Campos dos Goytacazes para o campo de Tartaruga Verde e outro para Tartaruga Mestiça e mais duas unidades para o campo de Marlim e ompara pré-sal em Albacora. O investimento pode representar uma saída da crise na estatal, além de aquecer a economia e oferecer novas vagas de empregos aos brasileiros.

R\$ 200 milhões em negócios



Por falar em Brasil Offshore, o evento considerado terceiro maior do segmento no mundo e o maior do Brasil, este ano conseguiu gerar quase R\$ 200 milhões em expectativas de negócio entre as empresas visitantes. De acordo com especialistas, as três rodadas de licitações de blocos exploratórios previstas para o segundo semestre ofereceram otimismo e entusiasmos pelo reaquecimento no setor offshore, visto que os leilões irão estimular os investimentos estrangeiros no Brasil, criar oportunidades e a recriar empregos.

Boa pagadora?

Em recente declaração, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, informou que a estatal só não conquistou ainda o grau maior de investimento, espécie de selo de bom pagador, porque o Brasil não tem a chancela. Informações não oficiais das agências de risco, mostram que a Petrobras já poderia ter obtido uma nota maior se a situação do país não fosse soberana. Apesar de não ter nenhuma declaração concreta das agências de risco, a possibilidade de melhora na classificação mostra que a companhia pode estar obtendo resultados com o plano de desinvestimento.

Lugar ao sol

Sabemos que entre os maiores produtores de petróleo do mundo estão a Arábia Saudita e a Rússia, no entanto, parece que o Brasil tem conseguido garantir seu lugar ao sol (leia-se mercado). Segundo edição de 2017 da “BP Statistical Review of World Energy”, o país já se tornou o maior produtor do óleo da América Latina, ultrapassando, inclusive, a Venezuela e o México. Parece que bons ventos voltarão a soprar em breve.

A solução da sua Comunicação

conv!ctiva
COMUNICAÇÃO